



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES

PROGRAMA PRÓ – LICENCIATURA - LICENCIATURA EM TEATRO

**PEDAGOGIA DO TEATRO**

**Reflexões para uma perspectiva da educação teatral no processo de  
aprendizagem no ensino médio**

GENILZA URANY DA SILVA

Brasília / DF

2012

GENILZA URANY DA SILVA

**PEDAGOGIA DO TEATRO**

Reflexões para uma perspectiva da educação teatral no processo de aprendizagem  
no ensino médio

Trabalho de Conclusão do curso apresentado ao Programa Pró-licenciatura de Teatro da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Teatro, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Sanântana Paiva Vicêncio.

Brasília / DF - 2012

GENILZA URANY DA SILVA

**PEDAGOGIA DO TEATRO**

Reflexões para uma Perspectiva da Educação Teatral no Processo de  
Aprendizagem no Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB no Instituto de Artes-IdA no Programa Pró-licenciatura em Teatro como requisito para obtenção do título de Licenciada em Teatro sob orientação da prof.<sup>a</sup> Ms. Sanântana Paiva Vicêncio.

Brasília, 28 de abril de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Orientadora MsSanântana Paiva Vicencio

---

Prof<sup>a</sup>Ms Elisa Teixeira

---

Prof<sup>a</sup> Eliana Santos

Dedico este trabalho de modo especial aos meus filhos Rônny, Rônney e Roniel, meu esposo José Antonio, a Luane minha nora, Maria, minha mãe, aos sobrinhos, em especial ao pequeno vitorioso menino Kelvi Alexandre de Araújo Urany, também aos cunhados e amigos pela força e incentivo nesta caminhada. Dedico também de modo especial ao Manoel e Cíntia, companheiros inesquecíveis dessa jornada acadêmica. Como também a todos os professores, Mestres, Tutores e colegas da turma.

## **Agradecimentos**

Agradeço ao Pai Celestial por ser o condutor da minha vida, me dando força e sabedoria na minha realização pessoal e profissional.

Agradeço aos meus familiares e amigos pela compreensão, motivação e apoio, especialmente à minha mãezinha, aos meus filhos e esposo, que tanto me incentivam e colaboram para que eu possa sempre lutar pelos meus sonhos.

À professora Ms. SanântanaVicêncio, minha orientadora, sempre me apontando caminhos e soluções na realização desse trabalho.

À professora Ms. coordenadora deste curso Luzirene Rego e ao professor Dr. Graça Veloso que sempre me apoiaram nesta trajetória de aprendizagem.

Agradeço também a todos os professores formadores e professores tutores que sempre estiveram presentes durante todo esse período de curso.

A todos meus colegas da turma que contribuíram para que eu realizasse mais essa etapa acadêmica.

A todos, muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho aborda a importância da inserção da disciplina de Teatro na rotina escolar do adolescente. Discute as leis educacionais brasileiras voltadas para as artes e as diretrizes para a prática pedagógica do teatro como área do conhecimento. Apresenta uma proposta de ação pedagógica voltada para o ensino médio, portanto seu objetivo principal é ressaltar a importância da obrigatoriedade da disciplina de teatro no ensino através de atividades teóricas e práticas.

**Palavras-chave:** teatro, escola, adolescente, arte - educação.

## SUMÁRIO

Introdução.....	8
CAPÍTULO I – O ENSINO DE TEATRO DIANTE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	10
1.1 - A arte educação como norteadora do processo de ensino.....	10
1.2- Aspectos metodológicos para o ensino de teatro.....	
1.3-Critérios de avaliação no processo das aulas de teatro.....	
CAPÍTULO II – CONHECENDO MELHOR O ADOLESCENTE	
2.1- A importância da participação social dos jovens.....	
2.2- Protagonismo juvenil através do teatro.....	
CAPÍTULO III – REALIZANDO A PRÁTICA TEATRAL	
3.1- Diretrizes para uma prática escolar em teatro voltada para o ensino médio.....	
3.1.1- A importância da ida ao teatro.....	
3.1.2- A pedagogia do espectador.....	
3.1.3 – Jogos teatrais e dramáticos.....	
3.1.4- - Estudo da teoria do teatro.....	
3.1.5- O trabalho com o texto dramático.....	
3.2 - Proposta de oficina de teatro .....	
3.2.1 - Planos de aula.....	
CONCLUSÃO.....	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	
ANEXOS.....	

## INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta caminhos de aprendizagens, apontando inúmeros conhecimentos na disciplina de teatro, proporcionando metodologias enriquecedoras para o ensino aprendizagem.

Na escola, o teatro pode interagir com outras disciplinas, como Português, Ciências, Biologia, Sociologia, Filosofia, História, Geografia e Religião de uma maneira interdisciplinar, facilitando a aprendizagem e a colocação do aluno na sociedade. O aluno se sente capaz de ir além do que aprendeu na escola, colaborando na construção de uma sociedade melhor, exercendo sua cidadania em prol de um mundo melhor. O ensino da arte de um modo integral é tão importante quanto das demais disciplinas, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e a percepção estética, enriquecendo a experiência humana.

A educação artística formal foi inserida no currículo escolar por força da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e demais legislações, e constitui uma das áreas que compõem o currículo obrigatório das escolas, contudo, os transtornos decorrentes da falta de profissionais capacitados na área de teatro resultaram em problemas educacionais ocorridos encontrados em sala de aula no ensino do teatro.

Na tentativa de estimular as pessoas a fazerem teatro, mostrando a grande relevância deste para a sociedade, refletiremos sobre o texto de Augusto Boal: “O teatro não é apenas um acontecimento, é um modo de vida. Embora muitas vezes não tenhamos consciência disso, as relações humanas são estruturadas de modo teatral: o uso do espaço, a linguagem do corpo, a escolha das palavras e da modulação da voz, a confrontação das ideias e das paixões, tudo o que fazemos sobre o palco, fazemos também nas nossas vidas: o teatro somos nós”!

As palavras de Boal ajudam a justificar a importância das aulas de teatro na rotina escolar e a formação de uma nova visão de mundo na vida dos adolescentes. A postura do profissional da área pode proporcionar caminhos que venham alcançar as propostas educacionais firmadas pela LDB, Lei de Diretrizes e Bases da



Educação Nacional. Acredita-se que a implementação de uma proposta educacional bem refletida, juntamente com a postura do docente possa atribuir aos educandos capacidade de sentir a existência de se relacionar e amar o outro nesta perspectiva, o ensino do teatro na escola contribui para a construção de sonhos pessoais e sociais.

Com base nessa justificativa, o trabalho tem como objetivo geral ressaltar a importância da obrigatoriedade da disciplina de teatro no ensino, focando o ensino médio. Como objetivos específicos discutir a prática docente em teatro, que, atualmente, carece de requisitos significativos para uma construção criativa e intelectual e contribuir para a instrumentalização de profissionais educacionais ativos na área teatral por meio da apresentação e discussão de uma proposta de ação pedagógica para o ensino de teatro no Ensino Médio.

A prática educacional na disciplina de teatro me apoiem obras dos teóricos: Flávio Desgranges, Antonio Carlos Gomes da Costa & Maria Adenil Vieira, Maria Heloísa Ferraz, Maria F. de Rezende Fusari e Ingrid Dormien Koudela.

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com a discussão de aspectos educacionais do teatro e uma proposição de uma oficina de teatro a ser aplicada aos alunos de ensino médio.

Esse trabalho é composto por três capítulos envolvendo o ensino de teatro de forma teórica e prática nas escolas de Ensino Médio.

No capítulo I tratarei do tema do ensino de teatro diante dos parâmetros curriculares nacionais.

Já no capítulo II realizo uma análise sobre o adolescente contemporâneo e a importância da sua participação na sociedade, focando também no protagonismo juvenil.

O capítulo III parte para a prática teatral através da proposta de uma oficina de teatro. Assim, os alunos podem vivenciar experiências teóricas e práticas, facilitando o conhecimento de todo aparato técnico do teatro.

# CAPÍTULO I - O ENSINO DE TEATRO DIANTE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

## 1.1- A arte educação como norteadora no processo de ensino.

*Precisamos levar a Arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população. (Ana Mae Barbosa)<sup>1</sup>*

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN, 2000, p. 46) o ensino de artes visa apropriar os saberes culturais e estéticos nas práticas e apreciações artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão, portanto, a arte como norteadora do processo de ensino deve ser trabalhada efetivamente nas escolas de ensino médio, como meio de conhecimento e conquistas individuais e grupais.

Sabemos que a arte sempre esteve presente, praticamente, em todas as formações culturais. O indivíduo que aprendia a desenhar, pintar, ensinava outras pessoas. O ensino e a aprendizagem da arte se concretizavam conforme as normas e valores de cada ambiente cultural. As escolas devem a cada dia renovar esse hábito cultural, ou seja, contextualizar e adaptar a arte com a realidade. Ainda o PCN (2000, p. 48) nos aborda a importância dessa continuidade artística: É fundamental que na disciplina de artes os alunos possam continuar com os conhecimentos práticos e teóricos aprendidos anteriormente em sua vida cotidiana, desenvolvendo conhecimentos estéticos e artísticos.

A educação artística formal tem um percurso relativamente recente, quase que radicalizando a educação tradicional que focalizava apenas na transmissão de conteúdos e não no processo de ensino aprendizagem. Gradativamente, ela foi inserida no currículo escolar com a por força da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996) e das legislações, atualmente constitui uma das áreas que compõem o currículo obrigatório das escolas.

---

<sup>1</sup>É uma das principais referências no Brasil para o Ensino das Artes Visuais nas escolas.

O ensino da arte é tão importante quanto às demais disciplinas, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e a percepção estética, caracterizando e ordenando a experiência humana. A arte permite ao aluno desenvolver a sensibilidade, a percepção e a imaginação em uma visão interdisciplinar.

O teatro oportuniza o aluno ir além das apresentações, permitindo pesquisas minuciosas e significativas, se tornando um agente crítico, reflexivo e participativo na sociedade em que vive, portanto, conhecendo e interagindo no mundo teatral, ele poderá exercer plenamente sua cidadania e desenvolver sua sensibilidade. Os PCNs nos confirmam que:

O ser humano que não conhece a arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão dos sonhos, da força comunicativa, dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN, 1997, p. 21)

O PCN explica que no início da década de 60, arte-educadores, principalmente os americanos E.B. Feldman, Thomas Munro e Ellion Eisner<sup>2</sup> buscavam subsídios para uma nova mudança no ensino de arte, questionando e refletindo sobre a ideia artística do indivíduo, procurando definir e contribuir especificamente com os ensinamentos artísticos para a vida educacional do ser humano. Posteriormente, os autores responsáveis por esta mudança principalmente nos Estados Unidos, eram convictos de que os movimentos artísticos eram resultados de formas complexas de aprendizagem, portanto, esse conhecimento se fez através de ensinamentos dos professores que buscavam meios para transformar ideias, sentimentos e imagens. Antes deste período, as atividades de teatro eram reconhecidas somente nas celebrações de Natal ou festividades escolares, com a finalidade exclusiva de apresentação com texto decorado e movimentos cênicos marcados com todo rigor. As escolas brasileiras também começaram a vivenciar experiências inéditas no campo das artes, baseadas nas tendências escolanovistas<sup>3</sup> e sustentadas pela estética modernista.

O ensino de artes passa a ser mais centrado no desenvolvimento do indivíduo, respeitando e valorizando suas formas de expressão e compreensão de

---

<sup>2</sup> E.B. Feldman, Thomas Munro e Ellion Eisner, ancorados em John Dewey, trataram das mudanças conceituais desse período.

<sup>3</sup> Renovação do ensino valorizando o conhecimento do aluno.

mundo. Em 1822, realizou-se a Semana da Arte Moderna em São Paulo, envolvendo artistas de diversas modalidades. Alguns anos depois foi possível perceber o movimento nas artes cênicas, tendo como marco do teatro brasileiro moderno, a encenação da peça “Vestida de Noiva” (1943), de Nelson Rodrigues.

Depois que a arte foi consolidada, incluída, no currículo escolar, e nomeada por Educação Artística, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o processo de ensino se tornou mais enriquecedor para a educação brasileira como um todo, pois reflete outra perspectiva sobre a formação dos indivíduos. Mesmo com a inclusão da disciplina no currículo escolar, o país apresentava uma defasagem de professores capacitados para a ministração de aulas que pudessem vencer os objetivos propostos pela LDB. Devido aos transtornos decorrentes da falta de profissionais capacitados e a adaptação da teoria à prática, resultaram problemas educacionais atuais encontrados em sala de aula.

Na maioria das vezes, é o espaço educativo que efetivamente contribui no sentido de possibilitar o acesso à arte aos indivíduos. Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento dos cidadãos, portanto, é o melhor para o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens. O que se percebe, é que ainda hoje, em muitas escolas o ensino de artes está relegado ao segundo plano ou é encarado como mera atividade de lazer e recreação.

O Teatro na Educação como uma nova área do conhecimento é uma conquista. Jamais ouvia-se dizer em teatro em escolas e hoje, em algumas instituições educacionais já se aplica como disciplina, portanto, é um processo desafiador, delimitando o ponto de partida e o ponto de chegada, visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experiência de cada elemento na sociedade.(Brecht *apud* Koudela, 2001)

Os próprios alunos se descobrem, valorizam e, automaticamente, elevam sua autoestima, reconhecendo-se como participantes e construtores dos seus próprios caminhos, praticando, apreciando, encenando, refletindo e abrindo espaços para novas descobertas, almejando novas possibilidades de vida.

Segundo o PCN (1997, p.84)“ ... o teatro no processo de ensino cumpre não só a função integradora, mas oportuniza para que ela aproprie crítica e construtivamente os conteúdos culturais e sociais de sua comunidade.” No dinamismo de sua experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e

segurança, o aluno pode transitar livremente por todas as emergências internas, integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividades para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítica de um exercício de convivência democrática.

O ensino de arte na escola, conforme o previsto na legislação vigente deve ser responsável pelo desenvolvimento das funções estéticas do indivíduo, levando-o a experiências em busca da recriação do mundo, estimulando relacionamentos humanos mais harmônicos e conscientes. O teatro como arte produzida coletivamente, pode ser uma prática pedagógica importante na reinvenção da escola, que deverá ser iniciada pelos professores, pois é na sala de aula que o aluno adquire o saber, portanto, é o professor juntamente com o apoio pedagógico que fará esta reflexão-ação.

Para que o teatro seja aplicado de forma adequada e eficaz, com o objetivo na formação de indivíduos críticos, é preciso que seja reconhecido seu papel no contexto escolar como uma das linguagens do conhecimento artístico responsáveis por promover experiências estéticas expressivas à formação humana.

O papel do professor na educação brasileira contemporânea é enfrentar desafio diante da sua atuação, buscando adaptações no dia a dia, reconhecendo o ambiente escolar como espaço eclético colaborador na formação intelectual do discente, proporcionando um espaço para trocas de experiência, o que é ainda pouco praticado nas instituições educacionais.

A educação nacional tem como objetivos maiores a formação integral do educando, a sua preparação para a cidadania e a sua qualificação para o trabalho, visa, portanto, formar a pessoa, o cidadão e o trabalhador.  
(GOMES, 2006, p.21)

Portanto, diante da responsabilidade de preparação para a cidadania e qualificação, espera-se que o professor de artes quebre paradigmas, rompa as barreiras que existem entre a escola e a comunidade em geral, propondo ideias que repensem o ato educativo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõe questões fundamentais sobre reflexões de professores de arte que buscam responder perguntas que fundamentam as atividades pedagógicas:

Que tipo de conhecimento caracteriza a arte? Qual a função da arte na sociedade? Qual contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano? Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola? E como se aprende a criar experimentar e entender a arte e qual função do professor neste processo?(PCN, 1997,p. 24).

O professor é um profissional pesquisador, observador, crítico e condutor no processo de formação educacional, tanto dele como docente como do discente. Por meio da reflexão e de suas ações, é capaz de estabelecer ligações entre os conteúdos a serem transmitidos, as demandas e necessidades decorrentes da rotina escolar. Desta forma, o professor é responsável por criar liames entre todas as fontes, estabelecendo um espaço de sustentação para o desenvolvimento das capacidades globais do aluno. Esse professor deve estar convicto que o ensino de teatro vai além das “meras apresentações”, além dos “muros das escolas”, pois é um veículo de autoexpressão espontânea que desenvolve a acuidade sensorial, estimula a curiosidade e fortalece o espírito de equipe e, conseqüentemente, valoriza a identidade do aluno como indivíduo.

É preciso que esse professor conheça também algumas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, que fundamentam elementos indispensáveis para a arte de ensinar Artes. O professor deve organizar as aulas numa sequência, oferecendo estímulos através de jogos preparatórios, desenvolvendo habilidades necessárias para o teatro, como: atenção, observação e concentração, preparando temas que instiguem a criação do aluno em vista de um progresso na aquisição e domínio da linguagem teatral, estando consciente do fazer teatral tanto como um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento do aluno, como enquanto técnica de atuação.

O professor como mediador deve buscar criar uma relação entre as estratégias e metodologias por meio de suas competências, atitudes e habilidades para ensinar teatro, para que as práticas desenvolvidas possam ser apreciadas pelos alunos.

É importante destacar que, o professor ao orientar os alunos nas atividades de expressão necessita considerar, antes de tudo, as manifestações espontâneas dos discentes, por meio das quais os alunos exteriorizam a sua verdadeira identidade. Em consequência desse espaço construtor, não podem ser deixados de lado vários pontos que impossibilitam o bom relacionamento social do aluno, como: timidez, agressividade, falta de fluência verbal e gestual, dificuldade de relacionamento. Essas ações devem ser minimizadas dentro das aulas de teatro, utilizando propostas de trabalho para que sejam superadas.

O professor deverá permitir o acesso do aluno no caminho da educação, fazendo com que o discente venha assimilar, transformar e expressar com prazer e naturalidade o que foi conquistado na trajetória do saber.

Antes de ensinar, o educador deverá buscar conhecimentos suficientes para dominar o assunto, ou pelo menos se aperfeiçoar sempre na determinada área, principalmente quando se refere ao teatro, pois o considero como um “grande espelho”, onde podemos nos ver, nos reconhecer, nos imaginar, propondo mudanças a nós mesmos (FERRAZ E FUSARI, 1992, p.41).

É preciso que a sociedade venha conhecer o verdadeiro significado da disciplina de Artes e respeitá-la como peça fundamental na construção social e intelectual do aluno na sua carreira acadêmica.

A qualidade no ensino de Arte, no espaço escolar, poderá ter avanços teóricos e metodológicos com a efetiva capacitação e sensibilização dos professores na escolha dos instrumentos a serem disponibilizados aos alunos, de uma maneira gradativa e contínua no processo de ensino aprendizagem da disciplina.

## **1.2 - Aspectos metodológicos para o ensino de teatro**

Nota-se que o ensino de arte nesses últimos anos vem sofrendo grandes transformações. Hoje, se faz necessário, que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades atraentes que levem ao aluno a exercitar a visão, audição, tato, olfato, o contato físico com o outro e a identificar e analisar suas emoções. É necessário que estas atividades dialoguem com a realidade da cultura dos alunos:

Para desenvolver um bom trabalho de arte, o professor precisa descobrir quais são interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimentos de

arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor poderá organizar um mapeamento cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com as referentes de cada um dos assuntos abordados no currículo escolar, quanto as áreas de linguagem desenvolvidas pelo professor de artes plásticas, desenhos, músicas e artes cênicas (FERRAZ, FUSARI,1992,p.71).

É importante que toda a equipe pedagógica participe efetivamente da elaboração da proposta educacional da escola, inserindo metodologias que correspondam tanto a um suposto sujeito contemporâneo como, simultaneamente, a um fazer teatral da contemporaneidade.

No processo metodológico é fundamental que o professor estabeleça critérios inovadores para o desenvolvimento da sua aula. É primordial que o educador:

- investigue os pontos filosóficos e metodológicos para selecionar melhores estratégias para as suas aulas;
- desfrute as atividades artísticas nas diversas possibilidades, desenvolvendo pesquisas e construindo conhecimentos;
- escolha conteúdos que estejam de acordo com a realidade dos alunos;
- entenda a variedade de situações que poderão surgir no ambiente escolar apresentadas pelos alunos, a importância como intervir do professor é necessária para o desenvolvimento mais seguro do aluno;
- estabeleça formas de documentar atividades, pois servirão para a realização de futuras avaliações;
- faça projetos a serem proporcionados de forma interdisciplinar, incluindo os temas transversais e os conteúdos de artes para que todos do ambiente educacional possam desfrutar com os mesmos objetivos e motivados a conhecerem a arte do teatro.



Tendo como referência as diretrizes colocadas acima e analisando a realidade encontrada no país, observa-se que o ensino de Artes nas escolas, hoje, está sendo ensinado de forma inadequada. As aulas são ministradas por professores formados em outra área e que só estão responsáveis por mais esta disciplina, devido a completar carga horária, portanto, não são preparados na área artística, o que os faz acomodar na rotina escolar. O professor é um dos responsáveis pelo fracasso ou pelo sucesso dos alunos. É nessa reflexão que faz necessária a utilização de uma nova metodologia de ensino para que as aulas tenham um índice de aprendizado e interesse superior ao que é visto na realidade desses estudantes.

Para que a metodologia seja realmente animadora é necessário aproximar a linguagem teatral da linguagem do cotidiano, desenvolver dinâmicas inovadoras e promover a interação entre os alunos nas aulas. Existem vários recursos que podem ser utilizados pelos professores como: utilização de vídeos, ida a exposições, inserção da tecnologia no teatro com slides, mostrando teatro de formas animadas, teatro de sombras, mímica, teatro com bonecos, luvas, meias, marionetes, etc.

### **1.3 - Critérios de avaliação no processo das aulas de teatro**

Compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem teatral, conhecer o teatro como ação coletiva e entender e apreciar as diversas formas de teatro produzidas nas culturas. (PCN, 1997, p.99)

Avaliar é algo complexo e quando se refere à disciplina de Artes se torna ainda mais abrangente, mas é um instrumento necessário no processo de ensino-aprendizagem, guiado pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação é considerada no modo de ensinar, ou seja, os conteúdos em evidências nas situações de aprendizagem. Implica também conhecer como são assimilados os conteúdos de artes pelos estudantes a cada momento de sua escolarização, reconhecendo os limites e a flexibilidade necessária para continuar a coexistência de distintos níveis de aprendizagem.

Avaliamos o êxito de qualquer ensino não pela capacidade de reprodução que o aluno tem do que lhe foi apresentado como informação ou caso exemplar, mas pela sua capacidade de construir soluções próprias a novos problemas, ainda que para isso ele recorra àquilo que lhe foi colocado como caso exemplar, ou seja, que ele lance mão das 'soluções canônicas' que lhe foram apresentadas.(DEMO,1996, p.186)

O professor antes de avaliar deverá estar preparado para exercer seu papel como educador de teatro e não apenas considerar a disciplina como uma complementação de carga horária.

A prática educacional necessita do momento de sondagem: conhecer os alunos, organizar e planejar os conteúdos e instrumentos que serão aplicados à turma. O professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com o teatro, observando os trabalhos e seus registros pessoais.

É importante verificar se o aluno adquiriu competências, tais como: o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade; a capacidade de atenção; a concentração; a observação nos jogos dramatizados; o desenvolvimento nas articulações orais e escritas, na expressão do corpo, nas expressões plásticas visuais e sonoras e na elaboração das atividades teatrais; o cumprimento às regras do jogo, e o empenho na participação de atividades de expressão de acordo com o contexto estabelecido.

A capacidade de observar e apreciar as diversas formas de teatro, em espaços cênicos distintos, colabora na identificação das informações recebidas e na assimilação como fonte de conhecimento e cultura. O estudo da diversidade cultural de cada região, dividindo-as por épocas, amplia o modo de ver, relacionar, analisar e argumentar expandindo os horizontes de aprendizagem do aluno.

O aluno deverá compreender que o teatro é como uma ação coletiva e pode se organizar em grupos, ampliando a capacidade de ver e ouvir na interação com os colegas, colaborando com respeito e solidariedade. A avaliação, participação dos alunos no período das aulas, constitui uma situação de aprendizagem em que o discente pode apresentar o que aprendeu, durante as atividades que envolvem encenação, recapitulando os conteúdos, assim como o professor pode avaliar como ensinou e o que seus alunos aprenderam.

A avaliação permite que o professor reavalie as suas estratégias de ensinar, excluindo ou complementando outras conforme o sucesso ou o fracasso que obteve. Ainda baseando-me nos Parâmetros Curriculares, a avaliação precisa ser realizada com base conforme os conteúdos e os objetivos, diagnosticando o nível de conhecimento dos alunos, como também durante a própria situação de aprendizagem e ao término das atividades analisando toda a trajetória da realização.

Percebe-se que é fundamental que o professor analise seus instrumentos, métodos e procedimentos de avaliação juntamente com a equipe escolar. É preciso ter conhecimento das atividades cotidianas para a execução do plano de aula com as atividades teatrais.

Para que os educadores tenham êxito em suas aulas práticas é necessária constante avaliação e averiguação dos resultados alcançados, assim o plano de aula evoluirá de acordo com o aprendizado dos alunos.

## **CAPÍTULO II – CONHECENDO MELHOR O ADOLESCENTE**

### **2.1 - A importância da participação social dos jovens**

Nota-se que a preocupação com os jovens de hoje é um despertar para futuros contribuintes da sociedade. É necessário que cresçam como cidadãos capazes de apontar e resolver os problemas do cotidiano e, até mesmo, problemas mais complexos, os quais estão relacionados à sua vida, abrindo espaços para participação, permitindo-lhes o direito e o dever de serem construtores e autores da sua própria história e da história de seu país.

Nesta gestação de sonhos e utopias os jovens foram e continuarão sendo a vanguarda, porque, olhando para o futuro, são eles os que tem mais razões e motivos para sonhar, para fazer planos, para imaginar utopias, para fixar um norte que supere um presente de insatisfações. (COSTA, VIEIRA, 2006)

De acordo com a Lei nº. 8.069/90 da legislação brasileira, adolescentes são as pessoas entre doze e dezoito anos de idade. Muitas são as trajetórias da adolescência. Há uma travessia entre heteronímia da infância e a autonomia da idade adulta que obrigatoriamente passa pelo mundo educacional e profissional, pela participação de grupos, entidades e movimentos, e também pelas relações interpessoais.

A educação nacional objetiva formar integralmente o educando, preparando para sua cidadania e qualificação profissional, portanto, baseando-nos em todas estas informações, percebemos a importância da participação dos jovens no contexto social, pois a Constituição de 1988, Art. 1º, aponta os direitos fundamentais para que a pessoa possa exercer seu papel nos aparatos da lei, incluindo a soberania, a cidadania, a dignidade, os valores sociais do trabalho, a livre iniciativa e o pluralismo político.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 205 da Constituição Federal.(PCN, 1997, p.37)

A educação é o conceito de maior abrangência e significação, porém, nenhuma criança, adolescente ou adulto que não teve acesso ao ensino na idade adequada poderá ser privado desse direito. A cidadania deverá ser vivenciada e construída nos exercícios das pequenas coisas do cotidiano do cidadão, abrangendo os direitos e deveres, resultando em compromisso, responsabilidade e participação.

Nota-se que é crucial a participação ativa do jovem no contexto social, mas inúmeros são os fatores que impedem essa interação. No Brasil, jovens de todos os estilos e classes como também juventude das áreas rurais mais carentes, das periferias urbanas nas ruas e no interior do “camburão social brasileiro”, estão sem acesso efetivo à cidadania, ao “direito de ter direitos”. Esses jovens não são capazes de sobreviverem sozinhos numa cultura complexa, pois não conseguem estabelecer sua identidade, permanecendo confusos e dependentes.

Segundo Márcia participante do Projeto de Desenvolvimento Pessoal e Social de Jovens em Salvador, Bahia: “Ser adolescente é ter brilho nos olhos e a dança na alma. É viver o presente com intensidade como se fosse à última vez. É querer sentir-se livre para conquistar novos horizontes. É querer sentir-se gente. É lutar como guerreiro, entregando-se por inteiro. É ultrapassar limites, ir além do que pode”. A afirmação apresenta que o jovem tem a disponibilidade necessária para viver bem em sociedade, pois em todas as instituições visam preparar o indivíduo para que se adéque em uma comunidade. As oportunidades são lançadas a todos os cidadãos, basta aproveitar as ferramentas oferecidas pelos educadores, pela vida.

Eduardo Amadeo, no livro *Protagonista Juvenil* (2006,p.149) afirma:

Um aspecto central para poder construir sonhos, para poder mudar a nós mesmos e a realidade que nos circunda é a capacidade de sentir, de tocar, de amar e de conhecer. Se não se tem essas capacidades de conexão com o meio e com o outro, não se é capaz de tomar decisões, de ver a realidade a partir de uma perspectiva que nos leve a construção de sonhos pessoais e sociais. (AMADEO, 2007, p.149)

Todos são capazes de descobrir e conhecer o seu próprio universo, identificando os sonhos a serem alcançados, e a ferramenta teatro possibilita esse

conhecimento. A cada degrau um conhecimento diferente, porém, todos invadindo a prática social dos adolescentes.

O teatro é uma ferramenta colaboradora na busca de conhecer e identificar os sonhos, enfim, de colaborar na mudança de atitudes e posições no meio social. A participação do cidadão na sociedade permeia por condições de troca, gerando resultados positivos o proporciona lugar em sua comunidade. Para isso, os quatro pilares de educação (UNESCO) vem organizar esse processo de crescimento:

- Aprender a ser: preparar o indivíduo a agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade, descobrir-se, reconhecendo suas potencialidades e limites até superar suas forças. É importante nesse eixo que ele também desenvolva a autoestima, o autoconceito, gerando autoconfiança e autodeterminação, construindo projeto de vida favorável ao seu bem estar pessoal como também da própria comunidade.
- Aprender a conviver: o indivíduo deverá saber conviver com o outro, respeitando seus limites e sua personalidade, tendo a capacidade de comunicar-se, interagir, não agredir, decidir em grupo, cuidar de si, cuidar do outro e também do lugar onde vive, valorizando o seu saber social. É fundamental compreender o outro e a interdependência entre todos, participando e cooperando, observando as diferenças e sempre mantendo o espírito de paz e harmonia.
- Aprender a fazer, praticando os conhecimentos adquiridos. Ele deverá estar preparado para se inserir no mundo moderno e também competitivo, focalizando na sua formação técnica e profissional. A aceitação do trabalho grupal e a capacidade de tomar iniciativa são eixos relevantes para a convivência na sociedade.
- Aprender a aprender, diz respeito, entre outras coisas, à capacidade da pessoa ler e compreender o que leu, dominando a leitura, a escrita, a expressão oral, como também os cálculos

matemáticos e a solução dos problemas, despertando a curiosidade intelectual, o sentido crítico, a compreensão do real.

Observa-se que através do ensino de teatro as pessoas passam a se conhecer e reconhecer os seus direitos e deveres, contribuindo assim para a sua cidadania.

Educação é ter direito a uma vaga na vida, profissionalização, futuro melhor, educação melhor, pessoa melhor. Ela contribui para a melhoria e transformação da sociedade. Assim como a construção precisa do seu alicerce, a sociedade tem seu alicerce na educação. (Costa, Viana, apud Mairi, 2006)

Mauro (2006)<sup>4</sup> refletiu que “a sociedade tem seu alicerce na educação”, pois contribui no desenvolvimento humano, pessoa em sua essência e profissional, consequentemente, um futuro colaborador no desenvolvimento social.

## **2.2 - Protagonismo juvenil através do teatro**

Segundo os autores Antonio Carlos Gomes e Maria Adenil (2007), “protagonismo é a junção de duas palavras gregas: protos, que significa o principal, o primeiro, e agonistes, que significa lutador, competidor, contendor”, portanto, essas palavras falam da ocupação pelos jovens de um papel central nos esforços por mudança social.

Entende-se também que o Protagonismo Juvenil é a participação dos jovens em atividades diversificadas e dinâmicas que vão muito além dos seus interesses individuais e familiares, como também a participação numa sociedade de sentido mais amplo. Através do teatro, o cidadão expõe a sua realidade, além de conhecer e descobrir a si mesmo, e ainda propõe um compromisso com a democracia, estar presente em todos os lugares fazendo a diferença na própria vida e na vida dos demais, respeitando a particularidade de cada indivíduo.

---

<sup>4</sup> Mauro, Mairi/BA, participante do Prêmio “O adolescente por uma Escola Melhor” Livro Protagonismo Juvenil 2006.

Geralmente se diz que o jovem é apático, que não quer participar, que está à margem, em uma atitude quase egoísta. Essa atitude é estigmatizante. (GUTIERREZ , 2007, p.175)

Não se está sendo percebido que os jovens possuem formas novas de participação, que, de um modo geral, se dão em torno de objetivos bem concretos. Na maioria das vezes, o jovem surpreende. Não se pode julgá-los pelo seu estilo ou pelo comportamento. A prática teatral permite que venham se colocar nas atividades propostas, assim, facilita conhecer melhor esses cidadãos, pois facilita a interação entre eles, conquistando, fortalecendo e ampliando as experiências democráticas vividas no grupo.

Percebe-se que a escola é a primeira etapa do ingresso dos seres humanos na esfera pública, como também o ponto de partida fundamental para o desenvolvimento e o envolvimento dos jovens.

O jovem poderá ser um protagonista dentro do seu universo, sociedade, lar, escola, trabalho, vivenciando os eixos mencionados anteriormente: aprendendo a ser, a conviver, a fazer e a aprender. No teatro, ele passa por esses conhecimentos, primeiro ele se prepara para agir com toda autonomia e responsabilidade, depois aprende a conviver, a comunicar-se, interagindo e compreendendo o outro, logo poderá praticar os conhecimentos e, por fim, ele constrói as bases que permitirão o aprendizado contínuo em toda sua vida.

Nota-se que o jovem utiliza do ambiente teatral como continuação em sua aprendizagem, buscando refletir e interpretar tudo o que lhe foi oferecido ou conquistado na rotina educacional, tornando-se o membro principal da situação. É percebido que, no teatro, muitos querem ser protagonistas, porque se sentem valorizados e capacitados para exercerem o papel de destaque. Portanto, oferecer oportunidades para a inserção do jovem no contexto teatral é prepará-lo para usufruir de seus direitos, e não ser ameaça à autoridade dos adultos, pois ele é o principal personagem da sua história, e capaz de solucionar os seus problemas, portanto, cabe ao professor, mudar sua maneira de ver, de entender e de agir em relação aos jovens. O protagonismo deve ser vivido com participação do adolescente no ato criador da ação educativa, em todas as etapas de sua evolução.



Parece-me que o papel do educador junto aos jovens envolvidos na realização de ações de protagonismo poderá ser desempenhado de diversas formas e é fundamental que acredite no potencial criador e na força transformadora dos jovens, porque através do fazer teatral apodera-se de amplos conhecimentos inovadores, criativos e significativos, considerando o problema de hoje como solução do amanhã. Nesse contexto, os protagonistas são os jovens, mas os educadores também são atores importantes, pois suas experiências e conhecimentos teóricos facilitam a viagem pelo universo artístico.

O professor deverá ser o diferencial na vida dos alunos, pois ele é o protagonista principal dentro da sua sala de aula, porque ele é ponto de partida aos conhecimentos dos alunos, através das suas experiências e estudos, haverá sempre uma inovação no ato de ensinar e aprender.

Tive a honrosa oportunidade de trabalhar o teatro com os jovens do ensino médio durante minha carreira profissional, o que fez com que eu descobrisse a importância de mostrar à juventude que o resgate da cultura, a valorização das atividades artísticas e a realização de eventos culturais são atos marcantes de crescimento para a sociedade.

## **CAPÍTULO III – REALIZANDO A PRÁTICA TEATRAL**

### **3.1-Diretrizes para uma prática escolar em teatro voltada para o ensino médio.**

Muitos podem ser os recursos utilizados nas aulas de teatro. Apesar das dificuldades, porém, a força de vontade dos alunos se torna bem maior que isso, superando as dificuldades, o que facilita o trabalho do professor. Existem diversas ferramentas fundamentais para o professor desempenhar seu papel e obter os resultados esperados. O uso do vídeo é essencial para que os alunos possam conhecer apreciar e refletir sobre o espetáculo, analisando as imagens, sons, cores, a inserção das novas tecnologias, figurino, maquiagem, a performance, a voz, gestos, cenário, enfim, através do vídeo os alunos percebem que é possível aprender através do teatro. A música é também um recurso incentivador. Trabalhar com textos referentes ao teatro também é crucial para a compreensão teórica, pois se chega à prática através da teoria. A internet é uma fonte de pesquisa extraordinária, portanto, esse recurso é inevitável para os alunos hoje em dia.

O professor não pode excluir das suas aulas a realização das dinâmicas, pois são estratégias que promovem a interação entre os grupos. Os recursos utilizados nas aulas de teatro poderão ser dos mais simples aos mais complexos, conforme a realidade da escola. Quando a escola provém de recursos diversos facilita o trabalho do professor e dos alunos, porém, se a escola não tem recursos suficientes, as aulas de teatro não cessarão por esse motivo, pois os recursos utilizados acima são todos da convivência dos alunos e sem muitas dificuldades. Nas suas apresentações poderão criar o figurino, a maquiagem e a organização do cenário.

A jovem Márcia, no livro *Protagonismo Juvenil* (2006, p.75) afirma:

Ser adolescente é ter brilho nos olhos e a dança na alma. É viver o presente com intensidade, como se fosse última vez. É querer sentir-se livre para conquistar novos horizontes. É querer sentir-se gente. É lutar como guerreiro, entregando-se por inteiro. É ultrapassar limites, ir além do que pode.(MÁRCIA, 2006, p.75)

A reflexão da jovem acima faz com que os professores tenham coragem e firmeza de aproveitar esse talento, essa garra e esse brilho nas atividades artísticas.

Conhecendo o perfil dos alunos, seus potenciais e seus anseios, seus desejos de levar o teatro além, mais além que as meras apresentações em sala, a gente percebe que eles desejam participar efetivamente do teatro não somente em sala de aula. A oficina foi organizada e desenvolvida tendo como objetivo geral: conhecer e apreciar o teatro considerando-o como ato criativo e reflexivo. E como objetivos específicos: autoconhecimento através das dinâmicas e exercícios de abertura do dia; despertar o interesse pela arte teatral; incentivar a leitura compartilhada sobre os profissionais que compõem o teatro, envolvendo atores/atrizes como também as outras funções que necessariamente não aparecem no palco; fazer uma releitura de mundo através do texto de Augusto Boal “No teatro da vida somos todos atores”; perceber diversas possibilidades pessoais de vivenciar o teatro; conhecer e interpretar a peça didática de Brecht: “As duas moedas”; vivenciar momentos de interação grupal através dos jogos teatrais; perceber-se como consciente de gestos e expressões faciais e corporais; vivenciar momentos de ensaio e de produção de figurino e montar e apresentar a peça teatral de Brecht.

Esse projeto será aplicado para os alunos do Ensino Médio, totalizando carga horária de 30 horas, sendo que cada encontro terá a duração de 4 horas, exceto o dia da ida ao teatro, esse durará aproximadamente 5 horas. Ressalto que a cada dia serão trabalhadas metodologias diferenciadas e atraentes para a faixa etária dos alunos.

### **3.1.1-A importância da ida ao teatro**

O teatro é o espetáculo que simboliza a vida social e apresenta as mazelas e suas justificativas com a possibilidade de um resultado positivo. Os espectadores ficam na expectativa de verem as suas vidas retratadas no palco.

Os grupos buscam a utilização do palco como espaço para a discussão de questões que afligiam nossas sociedades, convidando os espectadores a participarem desse debate (DEGRANGES, 2010, p.47).

A prática de ir ao teatro não é tão comum em uma sociedade informatizada, pois buscam mecanismos mais curtos para responder às suas expectativas em ver um final feliz. O incentivo à cultura teatral poderá ser motivado dentro do ambiente escolar por todos que compartilham do processo educacional do discente.

Trata-se de um movimento, social, que defendia o direito da criança de possuir uma produção cultural que lhe fosse especialmente dirigida e seu direito à prática artística, além de objetivar também a sustentação e a transformação da própria arte teatral. (DESGRANGES, 2010, p.48)

A arte teatral poderá ser construída por intermédio da escola, pois trata de um direito adquirido e oportunizador de novos conhecimentos. Podendo acontecer a possibilidade de conhecimento em diversas áreas, pois é uma disciplina interdisciplinar.

O conhecimento do teatro e sua prática variam de acordo com os participantes: alguns descobrem pela primeira vez este domínio artístico, enquanto outros trazem um percurso já rico em experiências, mas todos estão abertos para um objetivo comum, que é o de colocar em ação uma estratégia original para melhor auxiliar a criança em seu acesso à arte do espetáculo. (BERTIN, GIROS, 1997, p.87)

O lazer faz parte da saúde do ser humano, é uma das atividades enriquecedoras. A escola, meio de educação, poderá proporcionar mecanismos para que o discente venha apreciar a arte teatral como forma de conhecimento cultural. Dentro do meio educacional, o professor deve oportunizar ao aluno conhecer a nova linguagem, teatro, e suas situações mais amplas, do cenário, personagens e texto à mensagem transmitida.

“Ir ao teatro possibilita a professores e alunos conhecer todo o aparato técnico do teatro.” (Koudela, 2001, p. 17) Precisa ser o professor que conheça a realidade do teatro e seus objetivos para desenvolver este trabalho, somente o professor que pretende transformar a visão e a prática do ensino poderá realizar esta nova metodologia.

A relação do elenco e o seu público abrange um contexto amplo e diversificado, pois espectador faz uma releitura do que está sendo visto. Koudela (2001) enfatiza a autonomia das relações espectador/ator, professor/aluno e aluno/aluno, onde a ida ao teatro será o início de uma nova experiência que aos poucos será conquistada e incentivada. Dependendo do professor mediador, o aluno poderá apreciar, refletir e/ou também poderá desestimular e não compreender nada do que assistiu.

De acordo com a prática vivenciada de sala de aula, o educador precisa buscar recursos importantes para serem oferecidos aos alunos. Apresentar o teatro

como uma maneira de representação da vida e fruto de novas atitudes sociais. É um direito de o aluno adquirir mais este conhecimento e ainda mais, essa é uma disciplina que permite a interdisciplinaridade com outras, inclusive com as tecnologias que a cada dia se renovam.

Percebe-se que o teatro na comunidade Santo Antônio do Descoberto ainda é um ideal. A cidade não oferece oportunidade de assistir a atrações teatrais, pois faltam companhias teatrais locais que perseverem na arte teatral. Portanto, diante dessa realidade, o curso de licenciatura em Teatro – Prolicen veio buscar transformar essa situação, proporcionando à comunidade a oportunidade de ter acesso à arte teatral através do presente projeto.

Talvez esse transtorno ocorra devido ao fato de não existirem professores com formação em Teatro ou mesmo em Artes lecionando nas escolas públicas do município. Como a disciplina de Arte faz parte da grade obrigatória de todas as escolas, a realidade é que existe um grande número de professores que se utilizam das aulas de Arte para completar sua carga horária, sem um mínimo de vontade ou de motivação para trabalhar o teatro de forma efetiva em sala de aula, e, quando o fazem geralmente se restringem às teorias teatrais. Como a escola se coloca como o principal lugar de obtenção de conhecimentos formais, a falta absoluta de professores de artes no município de Santo Antônio do Descoberto parece nos revelar ao mesmo tempo a causa e a consequência da escassez de vida teatral nesta região.

Foi pensando nessas dificuldades que houve a necessidade de elaborar um projeto que pudesse levar o indivíduo a participar realmente, ou seja, a conhecer, a atuar, encenar, visando despertar o prazer diante desta arte tão importante quanto às outras disciplinas.

### **3.1.2- A pedagogia do espectador**

Sabemos que no processo teatral o importante não é somente participar, é preciso que seja apreciado qualquer tipo de espetáculo, embora seja apresentado de diferentes formas, portanto, todos se objetivam em formar plateias e promover o desenvolvimento da cultura local. Apreciação é uma atividade que o professor precisa ensinar para os seus alunos, depois de assistir um determinado espetáculo.

Segundo os PCNs (1997, p.55), “o estudo, a análise e a apreciação podem contribuir para o processo pessoal de criação dos alunos como também o conhecimento progressivo e significativo da função que a arte desempenha nas culturas humanas”.

Partindo desse pressuposto, o interessante é que o professor escolha uma apresentação atrativa aos alunos para que seja apreciada por todos, pensando na faixa etária, o estilo, os temas que serão trabalhados, o local do teatro se será acessível aos alunos como também pensar até no valor do ingresso, se todos terão condições de adquiri-los. Todos esses detalhes deverão ser bem pensados para que os alunos possam ser multiplicadores desse conhecimento adquirido. Talvez os alunos não tenham hábitos de apreciar um fazer artístico, mas é na sala de aula que isso deve ser exercitado e inserido nos planos de aula do professor como fundamento para um aprimoramento crítico e estético, assim, o educando vivencia o que assistiu apropriando de conhecimentos mais amplos. Desgranges nos aponta:

O aluno-espectador a refletir acerca das questões contemporâneas que o espetáculo aborda, auxiliando-o a criar seu percurso no diálogo com a obra, formular suas perguntas para a encenação, tais como: De que problemas trata esse espetáculo? Que símbolos e signos o artista utiliza para abordá-los? Eu já vi algo parecido? De que outras maneiras essa ideia poderia ser encenada? Como eu faria? De que modo isso se relaciona com a minha vida? (DESGRANGES, 2003, p.78)

Ensinar os alunos a apreciar é prepará-los para as futuras apreciações e também questionamentos e reflexões. Se as apresentações forem incentivadoras os próprios alunos se propõem a construir uma análise crítica, relacionando com sua vida cotidiana. É interessante que o professor avalie a fruição, a apreciação e a leitura do espetáculo, propondo uma releitura do conteúdo da peça. O ser humano é capaz de refletir sobre suas emoções no palco da vida verdadeira ou teatral.

Ao participar de um fazer teatral seja através de vídeos, imagens, espetáculos, entre outros, a pessoa transforma sua visão de uma determinada realidade no ato da apreciação, mesmo assistindo diversas vezes um mesmo episódio, as opiniões, as apreciações e as emoções serão sempre diferentes, podendo ser relacionado com a vida passada e a vida futura de cada cidadão: Segundo Desgranges (2003, p.09):

A experiência artística se coloca deste modo, como reveladora, ou transformadora, possibilitando: a revisão crítica do passado; a modificação do presente; projeção de um novo futuro. (Desgranges, 2003, p.09)

O autor nos afirma que as atividades artísticas nos remete a transformação, facilitando assim a nossa maneira de viver. Revivendo e refletindo o passado, modificando o presente e nos preparando para viver o futuro. Sabemos que o ontem já passou, o hoje está bem presente e o amanhã virá, portanto, o envolvimento com o teatro fará com que compreendamos profundamente esta reflexão.

### **3.1.3 – Jogos teatrais e dramáticos**

O jogo teatral se trata de um jogo de construção desenvolvido na atividade artística, nos levando a encenação e ao teatro. Definimos o jogo dramático como aquele que a pessoa espontaneamente interage, socializando esteticamente com o grupo.

Sabemos que os jogos teatrais requer trabalhar a prática e não somente a teoria. Baseei-me nos jogos propostos por Ingrid Koudela, que comunga com as ideias de emancipação do sujeito e reflexão sobre o dia a dia. A autora ainda explicita que os jogos teatrais possuem um caráter social e se baseiam em problemas a serem solucionados. “As regras do jogo incluem a estrutura (onde, quem, o que) e o objeto (foco) mais o acordo de grupo”. (KOUDELA, 2001, p.43).

Sabemos que todos os jogos tem um fundamento, portanto, o participante deverá compreender o tipo de jogo que está sendo realizado. O professor deverá propor a cada dia, jogos diferentes, mas sempre focando na idealização e na criação dos alunos, por isso, trabalhar com improviso é fundamental para que os alunos possam pensar, refletir e criar sua própria autoria. Koudela nos afirma:

O processo de jogos teatrais visa efetivar a passagem do jogo dramático para a realidade objetiva do palco. Ou seja, o jogo teatral visa através de tais atividades propiciarem uma nova realidade aos inseridos nos jogos. A etapa em que os alunos tiveram que emitir sons e ou enunciados para mostrar quem eram e onde estavam, foi um esforço realizado por eles para que o estado de acomodação fosse atingido. Sendo assim, “a improvisação de uma situação no palco tem uma organização própria, como no jogo, pois se trabalha com o problema de dar realidade ao objeto”. (KOUDELA, 2001, p.44).

Os jogos teatrais são metodologias tradicionalmente usadas nas aulas de teatro, pois além de trabalharem habilidades de improvisação, ainda desenvolvem

de maneira lúdica as habilidades necessárias ao trabalho do ator. Esses jogos poderão ser trabalhados com crianças, jovens ou adultos, respeitando a faixa etária, as diferenças e os limites de cada pessoa.

Augusto Boal também nos transmite ideias sobre o fazer teatral que abraçam a realidade social, contrapondo a relação dos opressores e oprimidos. Inspirei-me nesses autores por serem visíveis dentro da proposta de cada um, a situação do sujeito que é convidado a participar do fazer teatral de forma ativa e consciente, visando um processo contínuo de reflexão de mundo, ou seja, uma mudança de comportamento passando de um ser passivo para um ser ativo, colaborador da sociedade. Acredito que o jogo dramático faz com que o indivíduo expresse seu interior, como também estimula o desenvolvimento sensorial, relacional, afetivo e cognitivo das pessoas, além de quebrar paradigmas e inibições do participante.

Boal tornou-se um homem exemplo dentro das artes, pois reinventava novas maneiras de interpretar a mentalidade através dos jogos dramáticos. Criou diversos jogos teatrais e dramáticos baseados nas vertentes opressores e oprimidos, objetivando resgatar a pessoa ao seu mundo, mostrando novas descobertas e perspectivas de relações que poderão ser transformadas. É possível realizar uma análise crítica e reflexiva das nossas vidas passadas, presentes e futuras, proporcionando mudanças a nós mesmos e a nossa sociedade através da realização desses jogos. O autor confirma:

Os jogos ajudam à desmecanização do corpo alienados às tarefas repetitivas do dia-a-dia, especialmente às do trabalho e às condições econômicas, ambientais e sociais de quem os pratica. (BOAL, 2008, p.16)

Ingrid Koudela e Augusto Boal entre outros são considerados os autores destaques nas criações dos jogos teatrais e dramáticos. É uma estratégia eficaz e convincente para conscientização, sensibilização e mobilização de novas experiências.

### **3.1.4- Estudo da teoria do teatro**

Quando nos referimos ao teatro, pensamos logo na prática, palco e encenação, sem pensar que antes devemos obter uma fundamentação teórica



desse processo. É primordial que os alunos conheçam a importância do teatro nas suas vidas e também identifiquem os profissionais que trabalham no teatro. Mediante esses conhecimentos poderão chegar à prática com mais facilidade, compreendendo que o teatro é uma forma de manifestar uma história de fatos reais ou imaginários, através de um cenário e os artistas sobre o palco, apresentando para o público, o qual chamamos de espectadores. Sabemos que existe público consciente da mensagem que está sendo transmitida e também público que não tem noção de refletir sobre o teatro, porém, deve pelo menos identificar quando as cenas são reais ou irreais, para que não gerem resultados opostos dos objetivos do espetáculo. Brecht (1989, p.131) nos confirma: “O espectador não precisa viver o que vivem os personagens, e sim questioná-los”.

É preciso que o espectador saiba o que quer assistir, para que assistir e como refletir sobre as questões teatrais que escolhem, pois críticas e questionamentos fazem parte dessa reflexão.

É importante salientar que para realização de qualquer espetáculo, é preciso a dedicação dos profissionais que compõem o quadro. Esses profissionais não necessariamente aparecem ao público, podendo exercer suas funções nos bastidores ou até mesmo auxiliando os atores durante o espetáculo. São considerados os profissionais do teatro desde a pessoa que elabora e que monta o teatro até aquele que é responsável pela limpeza do ambiente, portanto, não são só os atores que atuam no palco que fazem parte desse elenco.

Para que essa parte teórica se torne bem clara e objetiva, será apresentado e discutido um texto que aborda as diferentes profissões ligadas ao teatro, para que perceba a importância de cada uma delas independente da função, todas são interessantes e necessárias para que o espetáculo seja realizado da forma planejada.

Levando essa teoria para o âmbito educacional se torna bem interessante porque o professor terá que trabalhar a teoria já elaborando a prática com os alunos, isso devido o pouco tempo de aulas de teatro contida na grade escolar.

### **3.1.5- O trabalho com o texto dramático**

Trabalhar com textos dramáticos facilitam a compreensão sobre as dificuldades encontradas no decorrer da nossa vida. Trata-se de uma leitura prazerosa e para muitos uma lembrança de acontecimentos marcantes. O texto dramático em si é considerado como uma interação do drama, dinamizando os conflitos existentes e representa as ações e reações humanas, através da tragédia, da comédia e especificamente do drama, contando com os personagens. A concentração das pessoas envolvidas é um fator importante nesse processo para que o espectador se apodere de conhecimentos e descobertas.

Os PCNs, (1997, p. 86) ressalta sobre a importância de “levar ao aluno o texto dramático e fatos da evolução do teatro, pois ele adquire uma visão histórica e contextualizada em que possa referenciar o seu próprio fazer. É preciso estar consciente da qualidade estética e cultural da sua ação no teatro. Os textos devem ser lidos e recontados para os alunos como estímulos de criações de situação”.

Essa estratégia possibilita ao aluno participar e desenvolver jogos de atenção e observação, bem como reconhecer os elementos da linguagem dramática.

Trabalhei com o texto do dramaturgo e poeta alemão Bertold Brecht, que com sua visão artística dispõe-se a modificar o que já existe e não a explicar o mundo. Assim, revolucionou o teatro com peças que visavam estimular o senso crítico e a consciência política do espectador. Seu trabalho teatral é voltado para a contemporaneidade. O teatro é a interface de ciência e arte, assim Brecht utilizava o fazer teatral como ponte para um conhecimento científico.

Percebe-se que os textos dramáticos de Brecht se dialogam com cada cena apresentada, sempre voltada para a condição humana, focando em coragem e luta por objetivos melhores de vida, onde há necessidade de ação para transformação da história. Foi baseado nesse pensamento que escolhi o texto desse autor para ser trabalhado de forma dinâmica e reflexiva, pois Brecht considerava valores estético, social, econômico e político.

Nas práticas educativas escolares também deverão ser incluídas atividades desse sentido para que os alunos possam conhecer e exercer seu papel de cidadão construtor e defensor de um mundo melhor. Segundo o autor, há aqueles que lutam

um dia; e por isso são muito bons; Há aqueles que lutam muitos dias; e por isso são muito bons; Há aqueles que lutam anos; e são melhores ainda; Porém há aqueles que lutam toda a vida; esses são os imprescindíveis. Brecht sempre voltado com seus pensamentos para a história da humanidade, lutando sempre contra a opressão e as injustiças, uma luta sadia, inteligente, lutas para melhoras e não piora, são lutas com argumentos, exposição de ideias e não com armas sangrentas e isso deve ser passado aos nossos alunos através dos textos dramáticos. Existe outro fator extremamente importante a ser valorizado e bem explorado no ensino é em relação à política. Todos os cidadãos deverão se interagir politicamente, pois tudo na nossa vida sofre influências políticas e dela dependemos para sobrevivência. Bertolt Brecht nos fala com perfeição sobre isso:

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo da vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. (retirado do site <http://pensador.uol.com.br>)

Ressalto sobre a importância da política em nossa vida, além de tratar de uma prática social, cotidiana e múltipla estadeverá ser inserida na realidade de todas as pessoas socializadas.

No texto, As duas moedas, Brecht retrata a vida de muitos cidadãos, envolvendo tristezas, desprezo, discriminação, desigualdade, pobreza, e é possível refletir e buscar meios de mudar o perfil dessa história, onde dependerá de questões políticas, econômicas e sociais para queseja finalizada conversão positiva.

### **3.2 - Propostas de oficina de teatro voltada para o Ensino Médio**

Trabalhar o teatro com os adolescentes é aprendizado mútuo, tanto como a gente ensina e ao mesmo tempo aprende, pois foi através dos estágios realizados no Prolicenme despertei e descobri que tenho perfil de lidar com os jovens principalmente através das atividades teatrais. O Prolicen nos concedeu oportunidades de conhecimentos amplos, além de adquirir conhecimentos teatrais, soma também à socialização efetiva com os alunos facilitando o conhecimento de suas potencialidades, personalidades e os objetivos, pois trabalhando de forma democrática é possível o professor descobrir através do ensino de teatro.Com eles, criei forças e entusiasmos, percebi que eles querem ir além dos simples muros da

escola, querem levar o teatro a qualquer custo às outras escolas e até mesmo para toda a sociedade, mostrando o valor das diversidades culturais e a importância desses conhecimentos.

Acredito que desenvolvendo as atividades teatrais os alunos poderão ampliar seus conhecimentos, interagindo e socializando com os outros através das reflexões teóricas para a dimensão da prática. E essa oficina oferecerá as duas vertentes, estudo teórico e experiência da prática teatral.

A proposta não tem a pretensão de formar atores profissionais, antes, ele objetiva criar possibilidades de vivenciar a arte teatral numa perspectiva crítica e ativa, despertando nos integrantes o gosto por esta arte e direcionando-os para a reflexão das diversas possibilidades que existem dentro dessa área. Sendo assim, será aberto à comunidade possibilitando a participação de todos os interessados.

Este projeto visa também à temática social, levando a pessoa a repensar sobre seu papel como cidadão ativo capaz de trabalhar em prol de mudanças na sociedade. Através desta proposta de oficina as pessoas irão também conhecer o teatro e refletir sobre a sua visão de mundo antes, durante e depois de assistir um espetáculo.

Segundo (DESGRANGES, 2006, p. 168) não é somente o que a cena quer dizer, mas o que cada observador vai elaborar crítica e criativamente a partir do que a cena diz. Portanto, a função do mediador teatral, em oficina, é estimular o participante a manifestar-se artisticamente sobre a cena, efetivando a (co) autoria que lhe cabe, elaborando compreensões que vão sendo construídas para além da mera análise fria e racional do que viu. O que importa são os contralances criados pelo espectador, que indicam formulações compreensivas que concretizam o que se espera dele: a efetivação de um ato produtivo.

Esta oficina visa também à preparação do aluno a ser um atuante tanto nos palcos como na vida real, exercitando o seu papel na sociedade.

### **3.2.1 - Planos de Aula:**

#### **1º aula:**

**Tema:** Momento de interação da turma com a teoria teatral.

**Objetivos:** Conhecer a proposta da oficina e interagir com o texto de Augusto Boal: “No teatro da vida somos todos atores”.

**Desenvolvimento:**

O professor da oficina dará as boas vindas aos alunos, se apresentará e falará sobre sua formação e o que espera dos discentes ao final do curso. Realizará dinâmica do nome: todos se posicionarão em círculo. O educador começará a dinâmica, ficará no centro da roda e falará seu nome em voz alta e se expressando de alguma forma (corporal, facial, verbal), enfim, criará uma maneira de se apresentar. Terminará a brincadeira quando o último tiver já se apresentado.

Apresentação da proposta aos alunos será distribuída pelo professor, que irá fazer leitura pausadamente, explicando a proposta e seus objetivos. O texto trabalhado será de Boal “*No teatro da vida somos todos atores*”. O professor irá distribuir o texto e a cada parágrafo será oportunizado o debate sobre os assuntos pertinentes que compõem o texto. Será sobre o surgimento do teatro; falar sobre alguns tipos de teatro como teatro de bonecos, teatro de sombra e outros; falar sobre alguns dramaturgos como Boal, Brecht, Koudela, etc; que ajudaram a fazer o teatro que conhecemos hoje, e discorrer sobre as várias funções desempenhadas em um teatro. Ao final, o professor colocará alguns questionamentos sobre a real importância do teatro em nossa vida, com perguntas como: Alguém tem o hábito de ir ao teatro? Como seria a relação do teatro com a vida cotidiana? Qual a semelhança das relações humanas com o fazer teatral? O que vocês esperam dessa oficina? Será que haverá mudanças na visão teatral de vocês após a realização desta oficina?

**Avaliação:** A avaliação será através da participação ativa dos alunos no decorrer da aula.

**1º CRONOGRAMA:**

Apresentação pessoal;	<b>15 min</b>
Dinâmica do nome	<b>1 hora</b>
Apresentar a proposta aos alunos;	<b>1 hora</b>
Intervalo	<b>15 min</b>

Fazer a leitura partilhada do texto de Boal: “No teatro da vida somos todos atores.”	<b>30 min</b>
Roda de conversa sobre o texto associando a nossa realidade.	<b>1 hora</b>
Total de aula	<b>4 horas</b>

## **2º aula:**

**Temas:** As funções de todos os profissionais do teatro e reflexão através do vídeo.

**Objetivo:** Identificar as funções dos profissionais de teatro e refletir sobre o vídeo assistido.

### **Desenvolvimento:**

Trabalhar a dinâmica do espelho: cada componente do grupo escolherá um parceiro, onde um será o espelho e o outro o comando. O espelho deverá repetir simultaneamente os gestos e movimentos do comando como: pentear-se, pular, expressar caretas, abaixar, etc. Depois o espelho passará a ser comando e o comando espelho.

Será entregue uma cópia do texto sobre os profissionais do teatro, realizando uma leitura pausadamente por alguns participantes. Os alunos deverão aleatoriamente debater sobre a leitura, apontar as dúvidas relacionadas ao fazer teatral, as funções exercidas dentro desses afazeres, ou seja, trocar conhecimentos a partir do texto como também da prática de cada um.

Assistir ao vídeo de um espetáculo e pausar, quando necessário, para que possa tirar as dúvidas sobre o tipo de espetáculo, o nome, autor, qual a mensagem que nos passa, e observar figurino, maquiagem, cenário e sonoplastia. O professor deverá dar uma breve explicação sobre o vídeo. Assim que o vídeo terminar, será estipulado um tempo para uma reflexão. Dirijo-me a pergunta: se você fosse apresentar uma peça hoje, qual papel você se encaixaria? Por que acha isso? Descobriu quando? Lembrando que não será obrigatória a atuação como ator/atriz, poderão desempenhar papéis importantes como: sonoplasta, iluminador, cenógrafo ou outro tipo de contribuição dentro das funções estudadas no texto anterior, observando dentro das cenas o processo de criação gestual, visual e de modulação

de voz das personagens. O professor já os informa qual o texto que será trabalhado no encontro seguinte para que os alunos pesquisem e desenvolvam melhor as atividades posteriores. Será trabalhado o texto de Bertolt Brecht “As duas moedas”.

**Avaliação:** Os alunos serão avaliados a cada momento da sua partilha e da interação com o assunto abordado.

## **2º CRONOGRAMA:**

Trabalhar a dinâmica do espelho	<b>30 min</b>
Textos sobre as funções dos profissionais do teatro	<b>30 min</b>
Debates sobre a leitura	<b>1 h e 30 m</b>
Intervalo	<b>15 min</b>
Assistir um vídeo	<b>30 min</b>
Momento de reflexão e partilha sobre o vídeo	<b>1 hora</b>
Total de aula	<b>4 horas</b>

## **3º aula:**

**Tema:** Reflexões sobre o texto de Bertolt Brecht – As duas moedas e ensaios para apresentação cênica relacionada ao texto.

**Objetivos:** Compreender e reapresentar o texto de Brecht como também aprender se relacionar grupalmente.

### **Desenvolvimento:**

Dinâmica da Cena Interrompida deverá ser desenvolvida em apenas um grupo, com toda a turma organizada em círculo, todos sentados na cadeira. Será solicitado a dois participantes que se levantem, se posicionem no meio da roda e comecem uma ação teatral improvisada se utilizando da oralidade, ou seja, acompanhando as ações de palavras. Depois do comando da professora “vai” outro participante pode interromper a improvisação batendo palma. Ao som da palma, os jogadores no centro da roda “congelam” e esperam que aquele que interrompeu escolha com quem vai continuar ou mudar a improvisação. Quando ele escolher

com qual dos atores da cena ele vai continuar a nova improvisação, ele deverá dizer “já” e começar a nova improvisação sempre do ponto que ela parou. Sendo que a cena será interrompida sempre do mesmo modo. Os alunos que estarão sentados na roda não poderão falar nada. A fala só pode ser apresentada na improvisação.

Distribuir o texto de Bertolt Brecht, “As duas Moedas”. Todos deverão fazer a leitura silenciosamente. A professora faz a leitura em voz alta para que todos ouçam e compreendam. O que o autor nos mostra de importante nessa leitura? Haverá uma conversa sobre a ideia principal do texto, trazendo para nossa realidade.

A exposição da atividade deverá ser feita da seguinte forma: (Lembrando que os alunos poderão mudar criando outra cena para o meio e o fim da história, mas nunca sair do foco do texto).

a) Em roda todos os alunos lêem a peça de várias formas: com a voz alta, com a voz baixa, andando devagar, andando apressadamente, abaixados, pulando, lendo em ritmo lento, lendo em ritmo acelerado, agora bem mais lento, etc.

b) separar a turma em grupos de quatro ou seis alunos, cada um fica com um personagem do texto, deixando um ou dois para auxiliar ou criar o cenário, figurino, som, maquiagem (o que precisar nas cenas). Os personagens conforme o texto é: O narrador, Baal, garoto e Lupu, dois auxiliares que ficarão fora da cena. (seis pessoas).

c) Momentos dos grupos se acertarem e distribuir seus papéis na cena a apresentar.

**Avaliação:** Nesta aula os alunos serão avaliados conforme a sua postura diante de todo o processo de aprendizagem, especificamente na formação dos grupos e nos ensaios.

### **3º CRONOGRAMA**

Dinâmica: Cena interrompida	<b>1 hora</b>
Texto de Bertolt Brecht, “As duas Moedas”.	<b>1 hora</b>
Leitura dinamizada e conversa sobre o texto acima	<b>1 h e 15 m</b>
Intervalo	<b>15 min</b>



Formação e ensaios dos grupos para as apresentações	<b>30 min</b>
Total de aula	<b>4 horas</b>

#### **4ª aula:**

**Tema:** Realizando as apresentações cênicas (As duas Moedas)

**Objetivo:** Realizar, apreciar e refletir sobre um pequeno espetáculo.

#### **Desenvolvimento:**

Aplicar o exercício de improvisação: Estátua. Os participantes andam pela sala e ao sinal do professor, os alunos paralisam. Cada participante congelará em uma expressão facial e corporal que exprima sentimentos como alegria, tristeza, medo, pavor, ira, orgulho, cinismo, desanimo, desprezo. Podem-se fazer dois grupos, para que um grupo olhe e observe a expressão do outro. Os alunos analisarão as formas congeladas: o que faltou, o que melhorou etc. Nesse momento, os grupos se reúnem para se organizarem para as apresentações cênicas relacionadas ao texto de Bertolt Brecht, "As duas Moedas", conforme combinados na aula anterior. Será um bom espaço de tempo para que tudo esteja organizado quando começar as encenações para que todos os grupos possam assistir e apreciar as apresentações dos colegas, inclusive, utilizamos também o horário do intervalo para maior agilidade nas preparações. O evento será realizado no pátio da escola.

Iniciando as apresentações teatrais, começando do grupo um, com pausa de cinco minutos para o próximo grupo. Após todas as apresentações, será feita uma roda de conversas para os alunos expor suas opiniões, o que mais impressionou, chocou, quais suas facilidades ou dificuldades em ler, interpretar, criar e encenar. Fazer uma breve avaliação oral pelos alunos sobre a atividade teatral que realizaram.

**Avaliação:** Esta avaliação consiste no fazer teatral como um todo, desde a organização até a apresentação da peça.

#### **4º CRONOGRAMA:**

Exercício de improvisação: estátua	<b>1 hora</b>
Organizando as apresentações (os grupos)	<b>1 hora</b>
Intervalo - Quem tiver que se vestir, maquiarse será nesse intervalo para que todos possam apreciar as apresentações	<b>30 min</b>
O primeiro grupo começa a se apresentar, depois o segundo e assim até o último	<b>15 min</b>
Momento de sistematização das apresentações / avaliação oral	<b>1 h e 15 m</b>
Total de aula	<b>4 horas</b>

#### **5ª aula:**

**Tema:** sistematização e exposição das experiências teatrais

**Objetivo:** Compreender a importância do teatro dentro e fora da escola.

#### **Desenvolvimento:**

Realizar o jogo da Roda de ritmo e movimento, formando um círculo com os participantes; um deles vai ao centro e executa um movimento qualquer, acompanhado de um som e dentro de um ritmo que ele próprio inventa. Todos os (a) participantes o seguem, tentando reproduzir exatamente os seus movimentos e sons, dentro de um ritmo. Quem está no meio da roda desafia outro (a), que vai ao centro do círculo e lentamente muda de movimentos, de ritmo e de som. Todos seguem este segundo ator, que desafia um terceiro e assim sucessivamente.

Esse encontro será destinado para tratar da ida ao teatro. Cada aluno deverá expor sua experiência com o teatro, podendo relatar até mesmo as brincadeiras de infância. Também deverá ser comentado a diferença de assistir a um espetáculo online, filme, novela e espetáculo ao vivo. Expor também quais as expectativas relacionadas ao teatro. Logo, o professor fará uma explicação geral nesse contexto.

Agendar um horário antecipado para conhecer partes internas e externas do teatro, bem como alguns elementos cênicos. (Nessa ocasião, o professor já combinou no teatro sobre essa visita de atração e pesquisa).

Propor para os participantes durante esse espaço de tempo em casa, a realização de pesquisa na internet sobre encenadores e grupos teatrais, bem como informações sobre o teatro que iremos assistir. Pedir que observem todos os momentos desse acontecimento, pois posteriormente haverá reflexões e avaliação do que foi realizado, desde a saída ao teatro até a volta para casa.

**Avaliação:** Esta avaliação dar-se-á através da participação ativa dos alunos, como também a exposição das experiências teatrais de cada um.

### **5º CRONOGRAMA**

Jogo Teatral – Jogo da Roda de ritmo e movimento	<b>1 hora</b>
Exposição das experiências e expectativas sobre o teatro	<b>1 hora</b>
Conversa e combinado para ida ao teatro	<b>1 h e 30 m</b>
Intervalo	<b>10 min</b>
Tarefa para casa – pesquisar sobre o teatro (o que mais você desconhece)	<b>20 min</b>
Total de aulas	<b>4 horas</b>

### **6ª aula:**

**Tema:** Ida ao teatro

**Objetivo:** Conhecer todo o aparato técnico do teatro e refletir sobre o espetáculo assistido.

**Desenvolvimento:**

Reunir no local conforme combinado. É chegado o grande momento: A ida ao teatro.

Dar orientações sobre a ida e a vinda, como também a importância da atenção e da compreensão do espetáculo, para que desenvolva atividades

avaliativas posteriores, como também será uma grandiosidade para sua vida acadêmica, pessoal e profissional.

**Avaliação:** Esta aula será avaliada desde a chegada no teatro até a volta para casa, pois são vários critérios a serem observados: comportamento e respeito aos colegas, as pessoas do teatro e aos professores. Ouvir e atender às orientações da professora, se interessou pelo aprendizado antes, durante e depois do espetáculo, enfim, a participação, concentração e atenção do aluno com suas experiências nesse evento são primordiais para fins avaliativos.

### **6º cronograma**

Reunir no local combinado	<b>30 min</b>
Orientações da professora sobre todo o percurso teatral	<b>30 min</b>
Ida ao teatro	<b>4 horas</b>
Total de aulas	<b>5 horas</b>

### **7ª aula:**

**Tema:** Reencontro para conversas e trocas de experiências sobre o espetáculo assistido

**Objetivo:** Trocar experiências e ampliar o conhecimento sobre o espetáculo assistido pelo grupo.

#### **Desenvolvimento:**

Dinâmica: Reencontro dos Parceiros

Formar grupos de três parceiros. Logo, caminhar em todas as direções separadamente, firmemente, olhando para frente em movimentos rápidos. Parar. Fechar os olhos e procurar as duas pessoas do grupo usando o tato, sempre de olhos fechados e em movimentos lentos, SEM FALAR NUNCA. Tateando tudo (mãos, camiseta, calça, rosto, etc.) até descobrir seus parceiros. Instruir os alunos para que andem com um dos braços na altura do rosto a fim de evitar que se

machuquem. Após o encontro os três devem se dar as mãos e afastam-se até um local, já combinado com o coordenador. Em seguida abrem os olhos.

Formar uma roda (círculo) para conversar sobre o espetáculo assistido no encontro anterior.

Formar uma roda de conversas sobre o espetáculo, realizando uma análise sobre as impressões do público, dos atores e as dificuldades e facilidades que eles encontraram no período das atividades. Os alunos irão expor sobre o passeio inédito, tanto de ator quanto de expectador. A aula será finalizada com agradecimentos e confraternização entre os participantes. Finalizar com uma dinâmica. As pessoas pegarão uma ficha que já contém um início de frase e cada um terá que completá-la, exemplo:

A	Após assistir o espetáculo, eu...
B	Hoje minha visão em relação ao teatro é...
C	São profissionais de um teatro...
D	O espetáculo que assistimos aborda assuntos...
E	Compreendi que a primeira cena da peça...
F	Através do teatro as pessoas...
G	Teatro e escola, ambos devem

**Avaliação:** Será avaliado pela demonstração do conhecimento adquirido e também pela interação harmoniosa do grupo.

#### **7º CRONOGRAMA**

Dinâmica: reencontro dos parceiros	<b>1 hora</b>
Conversas e comentários sobre a peça apresentada e o espetáculo assistido	<b>1 hora</b>
Intervalo	<b>10 min</b>

Dinâmica das frases	<b>30 min</b>
Agradecimentos e confraternização	<b>1 h e 20 m</b>
Total de aula.	<b>4 horas</b>

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação geral será através da observação do nível de participação e interesse dos participantes nas aulas, além disso, o professor solicite que definam em uma palavra como foi para cada um ter participado dessa experiência e sugestões para novas atividades posteriores.

## CONCLUSÃO

A prática pedagógica de teatro deverá gerar crescimento cognitivo, onde o aluno passará a reconhecer o meio de uma maneira mais clara e assim, poderá se formar um cidadão crítico e valorizado. A apropriação de novos conhecimentos para uma posterior tomada de posição dará condições de se tornarem sujeitos ativos na sociedade em que estão inseridos. Nessa abordagem de ensino, a disciplina de teatro não contribuirá apenas para a formação de alunos atuantes e críticos, mas para a constituição do Homem. Deste modo, espera-se colaborar para que os educadores envolvidos com a disciplina de teatro meditem sobre a importância de abordar as aulas de teatro de uma maneira mais lúdica e prazerosa, possibilitando o prazer de participar das aulas de teatro dentro do contexto escolar e social.

Foi possível perceber que a interação do professor com o educando na prática educativa em teatro, resultou na construção pessoal e social do indivíduo.

Hoje, a disciplina de Arte faz parte do currículo escolar, mas ainda não está sendo implementada em todas as escolas, e quando ministradas, são utilizadas como preenchimento de horário, sem a preocupação no conteúdo e maneira de aplicar. É um direito de o aluno adquirir mais este conhecimento e ainda mais, essa é uma disciplina que permite a interdisciplinaridade com outras, inclusive com as tecnologias que a cada dia se renovam. O trabalho realizado me proporcionou o conhecimento nas diversas áreas de teatro e permitiu uma relação afetiva, cognitiva e social no ambiente escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordam assuntos relevantes e auxiliam o professor no planejamento das suas aulas de artes especificamente o teatro. A literatura do Protagonismo Juvenil oportuniza a solucionar os problemas apresentados pelos jovens, surgindo autodeterminação e a democratização da sociedade.

Considero todos os conhecimentos adquiridos muito importantes no processo de ensinar teatro. A alegria é ainda maior em saber que o Prolicen nos proporcionou uma formação especial e efetiva, focando na qualidade do ensino como um todo,

portanto, é responsável pela formação dos primeiros professores de teatro da cidade de Santo Antonio do Descoberto, Goiás, pois os professores de artes não são formados na área artística o que dificulta bastante o ensino na teoria e na prática. A formação que recebemos dessa grandiosa Instituição, apesar de sermos calouros nessa modalidade de ensino a distância em teatro, somos privilegiados e cobertos de conhecimentos na área teatral, pois as metodologias propostas foram fortemente executadas pelos alunos, amplificando os conhecimentos e transformando a visão de que o teatro na escola só poderá acontecer dentro da sala de aula. Nós, educadores que atuamos diretamente com os alunos, devemos enfrentar os desafios e reestruturar o currículo escolar, investindo na qualidade de ensino de teatro. Sabemos que para isso o professor deverá ser formado especificamente na área de licenciatura em teatro, conhecendo as diretrizes, as estruturas, as delimitações, as estratégias, as propostas metodológicas e pedagógicas, como também compreender o processo de avaliação do aluno nessa disciplina. E o curso nos ofereceu muito mais que isso, nos levando até o conhecimento da prática teatral.

Hoje se pode dizer que esta cidade ganhou professores capacitados e conhecedores sobre a importância do ensino de teatro, os quais farão a diferença com suas metodologias teóricas e práticas de ensino. A partir dessa formação, não podemos cruzar os braços, devemos apontar caminhos de mudanças, mostrando o valor dessa disciplina que muitas vezes é trabalhada de forma vazia, insignificante e sem aspectos de melhoria para a sociedade. O bom professor se forma na área que deseja pensando em promover a construção do conhecimento e melhorar a prática de ensino, portanto, é nessa perspectiva que pretendo fazer a diferença em todo processo educacional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BOAL, Augusto. **No teatro da vida somos todos atores**. Disponível em <[www.socialismo.com.br](http://www.socialismo.com.br)> Acesso em 19/04/12.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 8ª edição, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** – Vol. 6, 1997.

CARLOS, Antonio Gomes; ADENIL, Maria Vieira. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. FTD: Fundação Odebrecht, São Paulo, 2006.

CELESTE, Mirian Martins; PICOSQUE Gisa; TEREZINHA M. Telles Guerra. **Didática do ensino de arte: A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. FTD: Conteúdo Metodologia, São Paulo, 1998.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte – Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental**. Ática, São Paulo, 2008.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do espectador**. São Paulo, Hucitec, 2010.

DESGRANGES, Flávio. **Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço**. São Paulo, Hucitec, 2010.

In Infopédia. **Texto dramático**. Porto: Porto Editora, 2003-2012. Disponível em [www.infopedia.pt/\\$texto-dramatico](http://www.infopedia.pt/$texto-dramatico)>. Acesso em 25/07/12.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **A ida ao teatro**. Disponível em <[www.culturaecurriculo.fde.sp.gov.br](http://www.culturaecurriculo.fde.sp.gov.br)> Acesso em 22/04/12 às 20h46min.

KOUDELA, Ingrid Dormien, **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007. Disponível em: <<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=9572&cat=Ensaios&vind>>. Acesso em 25/04/12.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo**. S. Paulo: Perspectiva, 1996.

VELOSO, Jorge das Graças; NOGUEIRA, Arão Paranaguá de Santana. **Módulo: História da Arte Educação I**. Artes Gráficas e editora pontual Ltda. Brasília, Distrito Federal, 2009.

## **ANEXO**

**Texto do 1º encontro**

## **No teatro da vida somos todos atores**

**Augusto Boal**

***O diretor brasileiro Augusto Boal assinou uma mensagem enviada pelo Instituto Internacional do Teatro por ocasião da Jornada Mundial de Teatro, em março, cujo excerto publicou a seguir;***

O teatro não é apenas um acontecimento, é um modo de vida. Embora muitas vezes não tenhamos consciência disso, as relações humanas são estruturadas de modo teatral: o uso do espaço, a linguagem do corpo, a escolha das palavras e da modulação da voz, a confrontação das ideias e das paixões, tudo o que fazemos sobre o palco, fazemos também nas nossas vidas: o teatro somos nós! Uma das principais funções da arte do teatro é trazer à nossa consciência os espetáculos da vida cotidiana onde palco e salão, atores e espectadores se confundem. Somos todos artistas: ao fazer teatro, aprendemos a ver essas coisas que saltam aos nossos olhos, mas que não podemos ver, a tal ponto estamos poucos habituados a olhar.

O teatro é a verdade escondida. Em setembro, fomos surpreendidos por uma revelação teatral: nós, que pensávamos viver num mundo seguro, apesar das guerras, dos genocídios, das hecatombes e das torturas que existiram e existem, claro, porém longe de nós, em terras distantes e selvagens; nós, que vivíamos em segurança com nosso dinheiro aplicado num banco respeitável ou nas mãos de um honesto corretor da bolsa, fomos informados que esse dinheiro era apenas virtual.

Uma ficção de mau gosto proferida por alguns economistas nada fictícios, e também nada seguros nem respeitáveis. Tratava-se de um teatro ruim, de uma intriga sinistra na qual uns poucos ganham muito e muitos perdem tudo. Políticos de países ricos mantiveram reuniões secretas, inventando soluções mágicas. E nós, vítimas de suas decisões, permanecemos simples espectadores, sentados na última fila do balcão do teatro.

Uma das principais funções da arte do teatro é trazer à nossa consciência os espetáculos da vida cotidiana em que palco e salão, atores e espectadores se confundem.

Há 20 anos, montei Fedra, de Racine, no Rio de Janeiro. Os cenários eram pobres: couros de vaca atirados no chão, varas de bambu delimitando os arredores. Antes de cada representação, eu dizia aos atores: a ficção que criamos no dia a dia terminou. Quando vocês tiverem ido para além desses bambus, não terão mais o direito de mentir. O teatro é a verdade escondida.

Quando olhamos para além das aparências, vemos opressores e oprimidos, em todas as etnias, classes e castas sociais; vemos um mundo injusto e cruel. Temos de inventar outro mundo, pois sabemos que outro mundo é possível. Mas toca a nós construí-lo, com nossas próprias mãos, entrando em cena, sobre os palcos e em nossas vidas. Somos todos atores: ser cidadão não significa viver em sociedade; significa mudar a sociedade.

(Augusto Boal, retirado do site: [www.socialismo.org.br](http://www.socialismo.org.br))

### **Texto do 2º encontro**

*As funções dos profissionais dentro da arte teatral:*

#### **ADERECISTA**

Monta, transforma ou duplica objetos cenográficos, e de indumentária, seguindo orientação do Cenógrafo e/ou Figurinista, utilizando-se de técnicas artesanais.

#### **ASSISTENTE DE COREÓGRAFO**

Auxilia e substitui o Coreógrafo durante o período de montagem ou remontagem do espetáculo, em suas tarefas específicas.

#### **ASSISTENTE DE DIREÇÃO**

Auxilia e assiste o diretor, em todas as suas atribuições, participando do processo criador; zela pela disciplina e andamento dos ensaios na ausência do Diretor, atuando também como elemento de ligação junto à produção, equipe artística e técnica; providência os avisos diariamente colocados em tabelas durante os ensaios; na ausência do Diretor a responsabilidade de toda a parte artística poderá lhe ser delegada.

## **ATOR**

Cria, interpreta e representa uma ação dramática, baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros ou outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas; utiliza-se de recursos vocais, corporais e emocionais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir, ao espectador, o conjunto de idéias e ações dramáticas propostas; pode utilizar-se de recursos técnicos para manipular bonecos, títeres e congêneres; pode interpretar sobre a imagem ou voz de outrem; ensaia buscando aliar a sua criatividade à do Diretor.

## **BAILARINO ou DANÇARINO**

Executa danças através de movimentos coreográficos preestabelecidos ou não; ensaia seguindo orientação do Coreógrafo, atuando individualmente ou em conjunto, interpretando papéis principais ou secundários; pode optar pela dança clássica, moderna, contemporânea, folclórica, popular ou shows; pode ministrar aulas de dança em academias ou escolas de dança, reconhecidas pelo Conselho Federal de Educação, obedecidas as condições para registro como professor.

## **CABELEIREIRO DE ESPETÁCULOS**

Executa penteados exigidos pela concepção do espetáculo, seguindo a orientação da equipe de criação e utilizando produtos adequados.

## **CAMAREIRA**

Encarrega-se da conservação das peças de vestuário utilizadas no espetáculo, limpando-as, passando-as e costurando-as, providenciando a sua

lavagem; auxilia os Atores e Figurantes a vestirem as indumentárias cênicas; organiza o guarda-roupa e embalagem dos figurinos, em caso de viagem.

### **CAPATAZ**

Encarregado geral do material; examina o bom estado das cordas, cabos de aço, mastaréis, grades, cruzetas e todo o material, para que haja segurança do público e dos artistas, tendo sob sua subordinação o Camarada.

### **CARACTERIZADOR**

Cria e projeta características físicas artificiais, maquilagem e penteados do personagem, definidos pela direção do espetáculo.

### **CENÓGRAFO**

Cria, projeta e supervisiona, de acordo com o espírito da obra, a realização e montagem de todas as ambientações e espaços necessários a cena, incluindo a programação cronológica dos cenários; determina os materiais necessários; dirige a preparação, montagem, desmontagem e remontagem das diversas unidades do trabalho.

### **CENOTÉCNICO**

Planeja, coordena, constrói, adapta e executa todos os detalhes de material, serviços e montagem de cenários, seguindo maquetes, croquis e plantas fornecidos pelo Cenógrafo.

### **CONTRA-REGRA**

Executa tarefas de colocação dos objetos de cena e decoração do cenário; guarda-os em local próprio; cuida da sua manutenção solicitando aos técnicos os reparos necessários; dá sinais de início e intervalos do espetáculo para Atores e público; executa a limpeza do palco; é encarregado pelos efeitos ruídos na caixa de teatro, seguindo as exigências do espetáculo.

### **COREÓGRAFO**

Cria obras coreográficas, e/ou movimentações cênicas, utilizando-se de recursos humanos, técnicos e artísticos, a partir de uma ideia, básica, valendo-se, para tanto, de música, texto, ou qualquer outro estímulo; estrutura o esquema do

trabalho a ser desenvolvido e cria as figuras coreográficas ou sequências; transmite aos Artistas a forma, a movimentação, o ritmo, a dinâmica ou interpretação necessária para a execução da obra proposta; pode dedicar-se à preparação corporal de Artistas.

## **CORTINEIRO**

Manipula cordas ou dispositivos elétricos, para o movimento das cortinas, seguindo as determinações do Diretor ou Diretor de Cena, mediante as necessidades determinadas pelo espetáculo.

## **COSTUREIRA DE ESPETÁCULOS**

Confecciona trajes específicos para espetáculos, a partir das ideias concebidas do Figurinista ou Cenógrafo.

## **DIRETOR**

Cria, elabora e coordena a encenação do espetáculo a partir de uma ideia, texto, roteiro, obra literária, música ou qualquer outro estímulo utilizando-se de recursos técnico-artísticos procurando assegurar o alcance dos resultados objetivados com a encenação; estuda a obra a ser representada, analisando o tema, personagem e outros elementos importantes, para obter uma percepção geral do espírito da mesma; define com o Coreógrafo, Figurinista, Cenógrafo, iluminador e outros técnicos, quais as melhores soluções para o espetáculo, preservando assim a unidade da obra; assume a linha filosófica ou ideológica, individual ou coletiva para o trabalho, norteado pelos princípios da liberdade criativa; decide sobre quaisquer alterações no espetáculo; opina e sugere sobre a divulgação do espírito do espetáculo; presta assistência durante o período de apresentação; na relação com o Produtor fica preservada a sua autonomia quanto à criação; define com o Produtor a equipe técnica e artística.

## **DIRETOR DE CENA**

Encarrega-se da disciplina e andamento do espetáculo durante a representação; faz cumprir as normas e horários para o bom andamento do trabalho;

elabora tabelas de avisos, notificando os corpos técnico e artístico do andamento ou alterações do trabalho; comunica ao contrarregista as irregularidades ou problemas de manutenção de objetos, cenários ou figurinos.

### **DIRETOR DE PRODUÇÃO**

Encarrega-se da produção do espetáculo junto a equipe técnica e artística; analisa e planeja as necessidades de montagem; controla o andamento da produção, dando cumprimento a prazos e tarefas.

### **ELETRICISTA DE ESPETÁCULOS**

Instala e repara os equipamentos elétricos e de iluminação, mantendo-os, substituindo-os ou reparando circuitos elétricos, para adaptar essas instalações às exigências do espetáculo; afina os refletores e coloca gelatinas coloridas conforme o esquema de iluminação; instala as mesas de comando das luzes e aparelhos elétricos.

### **ENSAIADOR DE DANÇA**

Ensaia os movimentos coreográficos com os Bailarinos ou Dançarinos, colocando-os técnica e interpretativamente dentro do espetáculo.

### **EXCÊNTRICO MUSICAL**

Executa números musicais acrobáticos, utilizando-se de instrumentos que coloca sobre as costas ou sob as pernas, bem como de outros objetos não instrumentais necessários à execução de seus números; pode se apresentar sozinho ou acompanhado.

### **FIGURANTE**

Participa, individual ou coletivamente, de espetáculos como complementação de cena.



## **FIGURINISTA**

Cria e projeta os trajes e complementos usados por atores e figurantes, de acordo com a equipe de criação; indica os materiais a serem utilizados; acompanha, supervisiona e detalha a execução do projeto. Artista em Espetáculos de Diversões.

## **ILUMINADOR**

Cria e projeta a iluminação do espetáculo em consenso com a equipe de criação; indica o equipamento necessário; elabora o plano geral de iluminação o esquema para instalação e adequação os refletores à mesa de luz, bem como a afinação dos mesmos; prepara o roteiro para operação da mesa, ensaiando o operador.

## **MAITRE DE BALLET**

Dirige os Bailarinos ou Dançarinos do corpo de baile, zelando pelo rendimento técnico e artístico do espetáculo; ensaia Bailarinos ou Dançarinos; remonta coreografias; ministra aulas de dança em uma companhia específica.

## **MAQUILADOR DE ESPETÁCULO**

Maquila o rosto, pescoço, mãos e, segundo a necessidade, o corpo do artista, utilizando produtos adequados e empregando técnicas especiais; analisa o tipo do personagem a ser vivido pelo Ator, examinado no roteiro, ou segundo sugestões dadas pela equipe de criação, a idade e características a serem realçadas; aplica posições.

## **MAQUINISTA**

Constrói, monta e desmonta cenários: auxilia o setor cenotécnico; movimentada cortinas de cena, cabos de varanda ou alçapão; faz a manutenção da maquinaria do teatro e do urdimento; orienta e executa os movimentos do cenário durante o espetáculo.

## **MAQUINISTA AUXILIAR**

Auxilia o Maquinista nas suas atribuições de construir, montar e desmontar cenários, bem como na sua movimentação.

### **OPERADOR DE LUZ**

Opera os controles da mesa de iluminação, fixas ou móveis; executa o roteiro de iluminação; verifica o funcionamento do equipamento elétrico.

### **OPERADOR DE SOM**

Monta e opera a aparelhagem de som que reproduz a trilha sonora do espetáculo.

### **SECRETÁRIO TEATRAL**

Organiza a administração da empresa; coordena a produção, disciplina, interna e externamente a atividade da companhia e da produção; encarrega-se da documentação legal da companhia e da produção; efetua pagamentos; controla os borde-reaux, fiscaliza a bilheteria.

### **SONOPLASTA**

Elabora o fundo musical ou efeitos sonoros especiais, ao vivo ou gravados, selecionando músicas, efeitos adequados ao texto e de comum acordo com a equipe de criação; pesquisa as músicas ou efeitos, para montar a trilha sonora; pode operar a mesa de controle, produzindo os efeitos planejados ou ensaia o Operador de som.

### **TÉCNICO DE SOM**

Instala e repara os equipamentos de som de acordo com a direção; fornece manutenção a estes equipamentos; auxilia tecnicamente ao Operador de som, quando necessário.

*(Retirado do site: telabrasileira.com.br acessado em 03/05/12)*

## **Texto do 3º encontro**

*Texto: As duas moedas, de Bertolt Brecht*

Ruas da cidade. Baal caminha ao lado do seu amigo Lupu.

BAAL: por que está chorando?

GAROTO: eu tinha duas moedas para ir ao cinema, aí veio um menino e me arrancou uma delas. Foi esse aí (ele mostra).

BAAL (para Lupu) – isso é roubo. Como o roubo não aconteceu com voracidade não é roubo motivado pela fome. Como parece ter acontecido por um bilhete de cinema é roubo visual. Ainda assim: roubo.

Você não gritou por socorro?

GAROTO: gritei

BAAL (para Lupu) – o grito por socorro, expressão do sentimento de solidariedade humana, mais conhecido, ou assim chamado, grito de morte.

(acariciando-o) Ninguém ouviu você?

GAROTO: Não.

BAAL (para Lupu) – então tire-lhe também a outra moeda. (Lupu tira a outra moeda do garoto e os dois seguem despreocupadamente o seu caminho) (para Lupu) o desenlace comum para todos os apelos dos fracos.(<http://www.unesco.org.uy>Retirado do site acessado em 20/05/12)

### **Aprendi com o Mestre**

*“Aprendi com o Mestre dos Mestres que a arte de pensar é o tesouro dos sábios. Aprendi um pouco mais a pensar antes de reagir, a expor - e não impor - minhas idéias e a entender que cada pessoa é um ser único no palco da existência.*

*Aprendi com o Mestre da Sensibilidade a navegar nas águas da emoção, a não ter medo da dor, a procurar um profundo significado para a vida e a perceber que nas coisas mais simples e anônimas se escondem os segredos da felicidade.*

*Aprendi com o Mestre da Vida que viver é uma experiência única, belíssima, mas brevíssima. E, por saber que a vida passa tão rápido, sinto necessidade de compreender minhas limitações e aproveitar cada lágrima, sorriso, sucesso e*

*fracasso como uma oportunidade preciosa de crescer.*

*Aprendi com o Mestre do Amor que a vida sem amor é um livro sem letras, uma primavera sem flores, uma pintura sem cores. Aprendi que o amor acalma a emoção, tranquiliza o pensamento, incendeia a motivação, rompe obstáculos intransponíveis e faz da vida uma agradável aventura, sem tédio, angústia ou solidão. Por tudo isso Jesus Cristo se tornou, para mim, um Mestre Inesquecível"*

Augusto Cury